

# Leitura e educação em prisões: desafios contemporâneos

Taiza Mara Rauen Moraes\*

## Sumário

1. Introdução: Literatura e Educação em Sistemas Prisionais. 2. O mal-estar da civilização contemporânea: visões cruzadas Freud/Bauman num estudo de caso. 3. Reflexões conclusivas: a leitura do literário como um bem humanizador. Referências bibliográficas.

## Resumo

O artigo visa propor reflexões sobre a leitura do literário como bem humanizador e desafio contemporâneo brasileiro de sistematizar a educação e o acesso à leitura do literário no cárcere.

## Abstract

*The article aims to propose reflections on literary reading as a humanizing asset and the contemporary brazilian challenge of systematizing education and access to literary reading in prison.*

**Palavras-chaves:** Leitura do literário. Bem humanizador. Visões cruzadas – Graciliano Ramos/Zygmunt Bauman. Estudo de caso.

**Keywords:** *Literary reading. Humanizing value. Cross visions – Graciliano Ramos/Zygmunt Bauman. Case study.*

## 1. Introdução: Literatura e Educação em Sistemas Prisionais

Pensar em leitura e educação nos sistemas prisionais é um desafio contemporâneo, pois os encarcerados são enquadrados como os “estranhos” do sistema. As reflexões propostas foram impulsionadas pelo escritor brasileiro, Graciliano Ramos, que produziu seus escritos a partir de experiências de vida, e pelo pensador polonês pós-moderno, Zygmunt Bauman, articuladas às reflexões sobre *Projeto: A leitura como instrumento de ressocialização e cidadania: remição penal*, iniciado em 2013, nos Presídios Feminino e Regional de Joinville SD Jackson dos Santos em Joinville - SC.

---

\* Doutora em Teoria da Literatura (UFSC). Mestre em Literatura Brasileira (UFSC). Coordenadora do Projeto Institucional de Incentivo à Leitura - PROLER/UNIVILLE-SC.

Graciliano Ramos vivenciou a prisão como prisioneiro político, no período ditatorial de Vargas, em 1936 e escreveu dois livros decorrentes destas experiências violentas – *Memórias do Cárcere*, no qual aborda a solidão/isolamento da prisão e a impotência diante da justiça e *São Bernardo*, cujo herói Paulo Honório, narrador do romance aprende a escrever e ler na prisão, e após sua soltura se autoavalia escrevendo suas memórias.

*Memórias do Cárcere*, publicado em 1953, após a morte do escritor, retrata o período em que esteve preso, vítima da ditadura estado-novista. A narrativa é estruturada em quatro partes: *Viagens*, *Pavilhão dos primários*, *Colônia correcional* e *Casa de correção* – aborda o cárcere como espaço de desumanização e desrespeito à vida humana. O ser humano, nesse ambiente degradado, segundo Graciliano, é coibido de seus direitos essenciais. Daí se depreende o viés de denúncia e de crítica social presente na obra, à medida que faz referência direta à opressão política e o cunho testemunhal que abre um espaço para os silenciados, desvelando uma outra versão da História.

Já, em *São Bernardo*, o narrador/personagem Paulo Honório, movido pelo desejo de narrar sua história, busca profissionais da palavra para compartilhar uma escrita coletiva de sua narrativa de vida, porém, no processo dessa escrita, percebe que a palavra só poderia ser projetada por ele, portanto que a narrativa só seria verdadeira de modo autobiográfico. Paulo Honório desvela assim subjetivamente um mundo que expõe a humilhante impotência humana no combate às estruturas sociais:

Tenciono contar minha história. Difícil.

Talvez deixe de mencionar particularidades úteis, que me pareçam acessórias e dispensáveis.

Também pode ser que, habituado a tratar com matutos, não confie suficientemente na compreensão dos leitores e repita passagens insignificantes.

(1974, p. 33)

*São Bernardo* traça narrativamente o ritmo complexo da implantação do capitalismo no Brasil, a persistência das relações de compadrio, as forças modernizadoras movidas por violentas transações comerciais no Nordeste e o sentimento de propriedade propulsor das transformações da fazenda “São Bernardo”. Sinaliza também os limites e as contradições do capitalismo propulsor do “fetichismo da mercadoria”, que origina a reificação global das relações entre os homens. Fenômeno pelo qual o homem se distancia dos elementos qualitativos e sensíveis da realidade e todo o valor se transforma de modo ilusório em valor de troca.

## 2. O mal-estar da civilização contemporânea: visões cruzadas Freud/Bauman num estudo de caso

O sociólogo polonês pós-moderno, Zygmunt Bauman estabeleceu nexos dialógicos com o ensaio de Freud, *O mal-estar na civilização*, reflexões do psicanalista sobre as ansiedades da modernidade, para escrever seu ensaio *O mal-estar da Pós-Modernidade* que aborda a universalização do medo e das perdas decorrentes da troca da ordem pela busca de liberdade, projetando experiências de um mundo pós-moderno marcado pelas incertezas decorrentes das mudanças econômicas, tecnológicas e culturais. Em suas observações sobre a sociedade pós-moderna, detecta que ela produz espécies diversas de “estranhos” que “poluem a alegria com a angústia” e são geradores de incertezas na vida ordeira, provocando mal-estar social e em decorrência devem ser isolados em prol da manutenção da ordem social. Salienta que todas as sociedades produzem espécies próprias de estranhos não encaixáveis cognitivamente, moralmente e esteticamente no mundo. Ruptores dos limites avaliados como fundamentais para a ordem e em decorrência causam experiências de mal-estar. Portanto, os “mais opressivos pesadelos” da sociedade moderna, segundo o sociólogo, estão associados à insegurança ante o estranho e a reclusão social, em decorrência os humanos que transgridem os limites tornam-se estranhos restando-lhes a reclusão. Premissa racista-nacionalista que reforçava o princípio de que a reconstrução cultural é limitada, e, assim sendo, não é possível a conversão; em síntese, acreditavam que era impossível livrar as pessoas de seus defeitos. Cenários que se desencaixam em tempos pós-modernos, alterando as políticas de exclusão dos estranhos que passaram a seguir a lógica da polarização. O poder político oferece a partilha de oportunidades para o curto-circuito de polos, assim os próximos do primeiro polo buscam o domínio sobre o medo dos componentes do segundo polo, estimulando “a indústria dos horrores”, segundo Bauman. A polarização detém o processo de individualização genuíno para a outra nação, oprimindo-a na construção identitária e inibindo os instrumentos básicos de cidadania. Visto que a renda, a riqueza, a expectativa de vida e o direito à individualidade estão crescentemente polarizados.

Reflexões que iluminam a leitura da realidade, pois nas últimas décadas a população de encarcerados no Brasil e no ocidente, dos excluídos da vida socioeconômica capitalista/industrial/democrática, ampliou exponencialmente, suscitando novos olhares para a palavra “desempregado”, designadora daqueles que não podem garantir o próprio sustento e está sendo estigmatizada. Portanto, estar sem trabalho hoje equivale a uma transgressão à regra. E em contrapartida, na economia contemporânea, “racionalizar” significa cortar empregos e o progresso tecnológico está associado ao fechamento de divisões e redução de funcionários, bem como foram extintos os empregos vitalícios. Contexto que valora “a sagacidade e a força individual que devem ser estirados no esforço diário pela sobrevivência e aperfeiçoamento” (BAUMAN, 1998, p. 54).

Em tempos pós-modernos, segundo Bauman, os “produtores” estão sendo substituídos por “consumidores” e, em decorrência, as ações coletivas estão sendo negadas, pois o consumo contrariamente à produção é individual e é alimentado pelo desejo individual. No entanto, segundo a análise crítica do pensador polonês, na pós-modernidade a “viscosidade” do estranho se amplia numa proporção equivalente ao declínio da liberdade do indivíduo, que é redistribuída de uma forma polarizada. Destacou também, que o aumento da criminalidade não é decorrente do mau funcionamento ou de fatores externos à sociedade como imigração, mas produto da sociedade de consumidores que propaga o desarmamento e supressão de jogadores incapazes, tratados como coletivo – classe de criminosos – isolando-os em prisões. Política fortalecida pela radicalização da liberdade de mercado e pela desconstrução do estado de bem-estar numa tendência de incriminar a pobreza.

Passando para as reflexões associadas ao Projeto de Extensão “A leitura como instrumento de ressocialização e cidadania: remição penal”, vinculado ao Projeto Institucional de Incentivo à Leitura - PROLER/UNIVILLE, fundamentado no conceito proposto por Antonio Candido, de que o direito à literatura é um direito social e a leitura do literário exerce um papel humanizador, partimos, pois, da concepção de que o literário comunica percepções de realidade ao viabilizar a transformação de sentimentos em imagens palavras que (re)significam o real.

O projeto desencadeado a partir da Portaria nº 8/2013, assinada pelo Juiz de Direito Dr. João Marcos Buch, titular da 3ª Vara Criminal e Corregedor do Sistema Prisional da Comarca de Joinville, objetiva em última instância a reeducação penal pautada no artigo 1º da Lei de Execução Penal. A meta é impulsionar a consciência social dos universitários vinculados ao projeto, a partir de ações interdisciplinares de leitura do literário e de avaliações de resenhas de leitura produzidas por apenados do Presídio Regional de Joinville SD. Jackson dos Santos, que cada resenha de leitura mensal de um texto literário comprovada será abatida quatro dias do total da pena e, em última instância, promove a inserção da universidade na comunidade. A referida prevê a participação dos reeducandos que cumprem pena em regime fechado ou semiaberto para acessar de forma voluntária aos livros de literatura e de filosofia da Biblioteca do presídio constituída com livros arrecadados em campanha desenvolvida em parceria entre o Conselho Carcerário de Joinville, Direção Prisional e PROLER/UNIVILLE.

As ações leitoras são supervisionadas por profissionais (psico)educadoras que coordenam com uma equipe de educadoras a distribuição de livros de literatura/filosofia e a escrita de resenhas de leitura produzidas pelos apenados e as encaminha para a avaliação efetuada por acadêmicos bolsistas e voluntários vinculados ao *Projeto de Remição Penal pela Leitura*, subprojeto do PROLER/UNIVILLE, após a assinatura de um termo de adesão ao projeto.

A metodologia desenvolvida objetivou sistematizar formulários para os apenados/leitores registrarem suas impressões de leitura e formulários de avaliação das resenhas para os acadêmicos bolsistas e voluntários vinculados ao projeto

escreverem seus pareceres avaliativos. Historicamente, o projeto teve adesão de dezoito cursos de múltiplas áreas do conhecimento. Os cursos que aderiram à proposta foram: Letras, Direito, Psicologia, Publicidade e Propaganda, Pedagogia, História, Gastronomia, Educação Física, Administração, Ciências Contábeis, Ciências Biológicas, Medicina, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Química, Engenharia Ambiental e Sanitária, Fotografia, Comércio Exterior, Arquitetura e Urbanismo e Design, constituindo uma rede de avaliadores movidos pela meta de contribuir para amenizar a superlotação carcerária e estimular práticas leitoras do literário no presídio e na universidade, estabelecendo um intercâmbio para suprir barreiras socioculturais.

### 3. Reflexões conclusivas: a leitura do literário como um bem humanizador

A leitura do literário modifica visões de mundo e em decorrência se constitui como um bem humanizador a ser estimulado em políticas públicas, visando o maior equilíbrio dos direitos sociais e culturais. Portanto, o eixo de atuação do projeto é alavancado pela compreensão de que a leitura propicia ao indivíduo condições favoráveis à produção de valor, na dupla acepção da palavra como valor psíquico, intelectual e emocional imbuído de qualidades humanas e como valor concreto transformador de mundos. Um bem de leitura é simultaneamente patrimônio da humanidade colocado ao alcance do indivíduo, visto que a leitura permite ao indivíduo enunciar a sua particularidade humana, concebendo-se como ser histórico que congrega quatro dimensões: passado, futuro, presente e possível.

As ações do projeto de remição penal visam uma interação dialógica entre comunidade universitária e sociedade numa construção de novos olhares sobre a realidade e a reconfiguração do tempo no cárcere em práticas que imbricam educação e autoeducação intermediadas pela leitura do literário.

### Referências bibliográficas

BAUMAN, Zygmunt. *O mal-estar da pós-modernidade*. Tradução Mauro Gama, Cláudia Martinelli Gama. Revisão técnica Luis Carlos Fridman. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

\_\_\_\_\_. *Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi*. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

\_\_\_\_\_. *A arte da vida*. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: *Vários Escritos*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre o Azul, 2011, p. 176-193.

RAMOS, Graciliano. *São Bernardo*. 23ª ed. São Paulo: Martins, 1974.

\_\_\_\_\_. *Memórias do Cárcere*. 49ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2008.